

Pesar da Assembléia pela morte de Fernão Pompêo de Camargo

Integra do requerimento apresentado pelo deputado dr. Rui de Almeida Barbosa

Associando-se às manifestações de pesar pela morte do sr. Fernão Pompeo de Camargo, o deputado dr. Rui de Almeida Barbosa, apresentou anteriormente à Assembléia Legislativa o seguinte requerimento.

"Faleceu sábadó, em Campinas, o distinto paulista, sr. Fernão Pompeo de Camargo, nôme por muitos titulos digno da veneração de todos que o conheceram.

Figura impoluta e dinâmica, foi o ilustre extinto um nome que se impoz em todos os empreendimentos nos quais a sua colaboração, expontanea e desinteressada, se fez sentir.

Descendente direto dos primeiros povoradores das terras de Piratininga, Fernão Pompeo de Camargo foi a um só tempo o patriota insigne, o lavrador de idéias novas, o chefe de família exemplar e o politico que tinha como único lema o progresso de seu torrão natal.

Ao inimitável espirito de iniciativa de Fernão Pompeo de Camargo não passou despercebida a enorme importância economica que poderia vir a ser para S. Paulo a cultura do algodão. Por isso, dedicou-se a ela, quando muitos a julgavam uma temeridade. E, pouco depois, nos anos de 1933 e 1934, chegou a ser o primeiro entre os demais lavradores.

Hoje, após a experiência vitoriosa que Fernão Pompeo de Camargo realizou ha quasi 20 anos, o "ouro branco" cobre os campos de S. Paulo numa afirmação do quanto estava certo aquele lavrador de larga visão, arrojado e invencível nas suas incomparáveis realizações.

Chamado por diversas vezes a dirigir sociedades que se fundavam em Campinas, Fernão Pompeo de Camargo a elas emprestou sua valiosa experiência de administrador que não esmorecia diante de dificuldades e de imprevistos. Coube-lhe, por isso mesmo, a alta e honrosa icumbência de ser o primeiro presidente do Clube Campineiro de Regatas e Natação e da Sociedade Hipica Campineira. E o impulso que deu a essas instituições foi o bastante para que elas atravessassem os anos e chegassem até nós como verdadeiros monumentos do trabalho idealistico de Fernão Pompeo de Camargo, que soube semear no passado, a fim de que hoje pudéssemos colher os frutos de sua larga visão.

Todavia, onde mais se agiganta o vulto dêsse varão, cuja morte toda Campinas chora, é no capitulo da história máxima do civismo bandeirante. Quando S. Paulo tomou armas em 1932, coube a Fernão Pompeo

de Camargo dirigir o movimento civil em sua cidade. E ele tudo fez para agitar e manter viva em todas as almas aquela chama sacrosanta, pela qual os nossos soldados marcharam rumo ao campo da luta: o amor pela lei e o respeito à Liberdade. Extraordinário e incomparável foi Fernão Pompeo de Camargo em mais essa missão, que lhe engrandeceu o seu nome honrado, tornando-o um idolo daqueles que sonhavam com uma Constituição para o Brasil.

Morto, Fernão Pompeo de Camargo apenas desaparece materialmente. Sua obra de vastissimos horizontes e o seu carater libado, a par dos exemplos que legou à posteridade, constituem das mais belas páginas de Campinas e de S. Paulo. Fernão Pompeo de Camargo estará sempre na memória dos campineiros, que saberão reconhecer o quanto êle amou aquele Municipio e o seu País.

Requeremos, pois, conste da ata de nossos trabalhos um voto de pesar pelo falecimento de Fernão Pompeo de Camargo e que dêsse gesto da Assembléia Legislativa se dê conhecimento à exma. familia enlutada.

Sala das sessões, 12 de maio de 1952.

(a) Dr. Rui de Almeida Barbosa".

CMP 2.12.1.1.1.27.28

Correi Popular - 14.V.52